

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL
1993

Orquestra Filarmônica de Moscou

19 de Abril (Série Branca) e 20 de Abril (Série Azul)

Quarteto Beethoven de Roma

17 de Maio (Série Branca) e 18 de Maio (Série Azul)

Lazar Berman

26 de Maio (Série Branca) e 16 de Junho (Série Azul)

Camerata Acadêmica do Mozarteum de Salzburg

5 de Julho (Série Branca) e 6 de Julho (Série Azul)

Orquestra de Câmara da Austrália

9 de Agosto (Série Branca) e 10 de Agosto (Série Azul)

Nelson Freire

24 de Agosto (Série Branca) e 26 de Agosto (Série Azul)

Dame Kiri Te Kanawa

16 de Setembro (Série Branca) e 20 de Setembro (Série Azul)

Quarteto Guarneri

27 de Setembro (Série Branca) e 28 de Setembro (Série Azul)

Noite Romântica

13 de Outubro (Série Branca) e 14 de Outubro (Série Azul)

Wiener Symphoniker

17 de Outubro (Série Branca) e 18 de Outubro (Série Azul)

**DECIDA-SE PELOS
MELHORES
INVESTIMENTOS.**

**DECIDA-SE
PELO**

 **BANCO ITAMARATI**

AV. PRES. JUSCELINO KUBITSCHEK, 1830 - TORRE 3 - 12º AND.
(011) 829.9433 - SÃO PAULO - SP - CEP 04543-900

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

APRESENTA

NOITE ROMÂNTICA

CELINE IMBERT	- soprano
ACHILLE PICCHI	- piano
CLAUDIO CRUZ	- violino
PAULO GORI	- piano
ROBERTO MINCZUK	- trompa
SERGIO BURGANI	- clarineta

Promoção:



Patrocínio



 **BANCO ITAMARATI**

VOTORANTIM





CELINE IMBERT - soprano

Celine Imbert, jovem soprano dramática, muito recentemente despontou no cenário operístico internacional. Até então, desenvolveu sua carreira essencialmente na América Latina, tanto nas cenas líricas como na qualidade de solista de concerto e recitalista.

Aluna dos professores Leila Farah e Franco Iglesias (New York), Celine Imbert fez se notar principalmente nos papéis de Aida, Tosca, Santuzza, Donna Anna, Madame Butterfly e Maddalena de "Andrea Chénier".

Fez sua estréia internacional no papel de "Carmen" na Ópera de Arizona, onde posteriormente interpretou "Cavalleria Rusticana" (1990), "Tosca" (1992) e novamente "Cavalleria Rusticana" na Ópera Pacific (Costa Mesa - Califórnia). Acaba de ser contratada para "Madame Butterfly" na Ópera de Nevada para fevereiro de 1994.

Detentora de vários prêmios (APCA, Eldorado, etc.), Celine Imbert está se preparando para gravar um CD de canções de Camargo Guarnieri, cujo lançamento será feito em espetáculo dirigido por Naum Alves de Souza.

ACHILLE PICCHI - piano

Pianista, compositor e regente, Achille Picchi estudou com Antonio Bezzan e Carmargo Guarnieri. Foi Professor de História da Música Brasileira na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pertenceu à Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional "Claudio Santoro" em Brasília, onde exerceu a atividade de regente assistente. Sua obra inclui os gêneros lírico, sinfônico, solístico e vocal, com obras estreadas no Brasil e no exterior. Camerista de renome nacional e solista preocupado com o repertório inusitado e, principalmente, brasileiro de seu instrumento, apresenta-se regularmente no Brasil e no exterior.

CLAUDIO CRUZ - violino

Iniciou seus estudos musicais com seu pai, recebendo posteriormente orientação de Erich Lehninger (violino), Walter Bianchi (música de câmara) e Olivier Toni (matérias teóricas). Prosseguindo seus estudos de aperfeiçoamento,

freqüentou cursos sob orientação de Joseph Gingold (USA), Haim Taub (Israel) e nos Estados Unidos com Kenneth Goldsmith. Foi vencedor de diversos concursos tais como: Concurso de Jovens Solistas da OSESP (1985), Jovens Solistas da Sinfônica de Recife (1985) e Concurso Eldorado de Música (1985).

Tem atuado como solista com várias orquestras no Brasil, com a Orquestra de Câmara de Berlim (1991) e em recitais, executando as principais obras do repertório tradicional, além de primeiras audições de composições brasileiras.

Foi professor da Escola Municipal de Música de São Paulo e atualmente é primeiro violino (spalla) da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e membro do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo.

PAULO GORI - piano

Natural de São Paulo, atuou por vários anos sob a direção de Gilberto Tinetti. Em 1974, recebeu bolsa de estudos particular de Maria Curcio, para estudar com ela em Londres. Nos anos seguintes, ainda em Londres, recebeu bolsa do "British Council".

Em 1976, em sua primeira participação num concurso internacional, premiou-se em Santander, no Concurso Internacional de Piano "Paloma O'Schea" na Espanha. Dois anos mais tarde, em Bruxelas, foi premiado no famoso "Concours Musical International Reine Elisabeth", um dos mais importantes e tradicionais do mundo. Por ocasião do concurso, foi lançado na Europa, pela Deutsche Grammophon, gravação de suas interpretações ao vivo durante as finais.

Paulo Gori já se apresentou com sucesso na Alemanha, Bélgica, Espanha e Inglaterra, atuando como recitalista, solista de orquestra e camerista.

ROBERTO MINCZUK - trompa

Começou a estudar música com seu pai, aos 7 anos. Aos 10, na Escola Municipal de Música, iniciou o estudo de trompa com Enzo Pedini. Em 1981, foi convidado a se tornar primeiro trompista da Sinfônica Municipal de São Paulo.

No mesmo ano, a convite do Presidente da Juilliard School, Peter Menin, seguiu para Nova York. Em 1982, ganhou o Concurso de Solistas da Juilliard Pre-College Orchestra, feito que repetiu dois anos mais tarde. Em 1983, venceu o Concurso Canegie Hall Debut da Youth Symphony Orchestra of New York, apresentando-se como solista no Carnegie Hall. Aos 16 anos, ao vencer o concurso da Serie New York Philharmonic Young People's Concerts, Roberto Minczuk fez sua estréia, como solista, à frente da Orquestra Filarmônica de Nova York, sob a regência de Zubin Mehta. Posteriormente, apresentou-se com a Stamford Symphony, a Westchester Conservatory Orchestra e com a New Jersey Symphony. Em 1987, bacharelou-se em música pela Juilliard School, onde estudou com Harry Berv e James Chambers. No mesmo ano, aceitou o convite do Maestro Kurt Masur para integrar a Orquestra Gewandhaus de Leipzig.

Atualmente, é integrante da Orquestra Sinfônica Municipal, Orquestra Jazz Sinfônica e regente do grupo Mocidade Luz da Aurora. É professor da EMBAP - Fundação Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

SERGIO BURGANI - clarineta

Cursou a Escola Municipal de Música de São Paulo onde estudou clarineta com o Prof. Rafael Gallardo Caro. Bacharelou-se em clarineta na Faculdade de Música "Carlos Gomes" na classe do Prof. José Maximo Sanches. Participou de vários cursos de interpretação, entre outros, com Leonardo Righi, Herbert Blayman e William McCall (Festival de Campos do Jordão) e com Guy Deplus (Festival Internacional de Annecy - França) e Francesco Belli (Festival Internacional de Anzio - Itália).

Vencedor de vários concursos nacionais (Eldorado, Sul América - Jovens Concertistas brasileiros, Jovens Solistas EPTV), Sergio Burgani, em duo com o pianista Luis Senise, apresentou-se com sucesso nos Estados Unidos, na Europa e por todo o Brasil. Atualmente, além do trabalho em duo com a pianista Maria José Carrasqueira, é integrante da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e professor de clarineta da Escola de Música Novo Tempo e do Departamento de Música do Instituto de Artes de São Paulo (UNESP).



Com esta Noite Romântica, a Sociedade de Cultura Artística deseja proporcionar aos seus assinantes e ao público geral um espetáculo realizado por alguns dos melhores intérpretes brasileiros. Todos eles, é preciso que se diga, têm algum tipo de experiência internacional. O repertório foi escolhido cuidadosamente, a fim de configurar uma certa imagem da música camerística europeia do século XIX. Assim, ele é aberto por três das mais de seiscentas canções escritas por Schubert, cada uma delas tematizando determinado motivo que, posteriormente, haveria de ser especialmente caro ao artista romântico. Esses **Lieder** tratam da Música, da Musa e do Mal do Século, a melancolia. Em seguida, as obras instrumentais de Schumann ilustram genialmente o novo poder expressivo conferido à música sem palavras por um dos mais significativos representantes do movimento romântico.

Na segunda parte, quatro canções desse mesmo autor, todas elas datadas de 1840, quando compôs mais de cento e cinquenta delas, configuram algumas das preocupações nodais de Schumann — e também de seus contemporâneos. Elas são: declaração de amor à amada, a idealização do eterno feminino, a visão feérica da natureza e a desilusão amorosa. Encerrando a noite, o Trio de Brahms exibe-se como um privilegiado ponto de concordância entre os ideais clássicos e românticos.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

4ª e 5ª feira, 27 de setembro às 21 horas

FRANZ SCHUBERT
(1797-1828)

An die Musik
An Sylvia
CELINE IMBERT - ACHILLE PICCHI

Der Hirt auf dem Felsen
CELINE IMBERT - ACHILLE PICCHI - SERGIO BURGANI

ROBERT SCHUMANN
(1810-1856)

Phantasiestücke para clarineta e piano, Op. 73
Zart und mit Ausdruck
Lebhaft, leicht
Rasch, mit Feuer
SERGIO BURGANI - PAULO GORI

Adagio e Allegro para trompa e piano, Op. 70
Langsam, mit innigem Ausdruck
Rasch und Feuerig
ROBERTO MINCZUK - PAULO GORI

INTERVALO

ROBERT SCHUMANN
(1810-1856)

Widmung, Op. 25 n° 1
Der Nussbaum, Op. 25 n° 3
Mondnacht, Op. 39 n° 5
Ich grolle nicht, Op. 48 n° 7
CELINE IMBERT - ACHILLE PICCHI

JOHANNES BRAHMS
(1833-1897)

Trio para piano, violino e trompa, em mi bemol maior, Op. 40
Andante
Scherzo Allegro
Adagio mesto
Finale: Allegro con brio
PAULO GORI - CLAUDIO CRUZ - ROBERTO MINCZUK

Próximas apresentações: ORQUESTRA SINFÔNICA DE VIENA
Regente: RAFAEL FRÜHBECK DE BURGOS
17 e 18 de outubro

Primeira Parte

3 Canções de Schubert

An die Musik (Schober). Espécie de prece que fala da capacidade consoladora da música que, mesmo nas horas mais sombrias do poeta, consegue transportá-lo para um mundo melhor.

An Sylvia (Shakespeare/Banefeld). O pastor se pergunta: “quem é Sylvia?”. E como ela é “bonita, inteligente, santa” e tudo o mais que a musa idealizada deve ser, resolve levar guirlandas de flores a ela.

Der Hirt auf dem Felsen (Müller/Chézy). Quando se encontra no mais alto dos rochedos, o pastor canta e ouve o eco retornar do profundo vale. Sua amada mora longe; o pastor sente-se só e se lamenta: “foi-se a minha alegria”. Mas sua amiga, a Primavera, já se aproxima; ele se prepara para partir.

Schumann - Phantasiestücke para clarinete e piano, op. 73

Essas “peças de fantasia” datam de 1849 e apresentam um esquema formal similar (A-B-A), concretizando vários aspectos do sentimento lírico. Na primeira seção, marcada “Terno e com expressão”, é estabelecido um clima especialmente elegíaco. Na segunda, “Vivo, leve”, a atmosfera é a de um **scherzo** em que os instrumentos dialogam animadamente. Na terceira, “Rápido e com fogo”, o brilho instrumental é colocado a serviço da evocação de idéias anteriores.

Schumann - Adagio e Allegro para trompa e piano, op. 70

Escrito apenas dois dias depois das **Phantasiestücke**, este díptico explora estupendamente as possibilidades da trompa, levando-a a percorrer três oitavas e meia. O Adagio inicial, “Lento e com uma expressão de recolhimento”, é uma poética elegia; o Allegro de encerramento, marcado “Rápido e com fogo”, é um rondó especialmente expansivo e brilhante.

Segunda Parte

4 Canções de Schumann

Widmung, op. 25 nº 1 (Rückert). Dedicatório feita à amada, que o poeta considera: “você é minha alma, meu coração” e também “minha alegria e oh!, minha dor”. Ele coloca sua musa no centro do mundo, como o melhor de si próprio.

Der Nussbaum, op. 25 nº 3 (Mosen). Existe uma verde nogueira diante da casa, tocada ternamente pelo vento. Seu ramos balançam e sussurram algo a respeito do futuro noivado daquela moça que, sorrindo, dorme e sonha.

Mondnacht, op. 39 nº 5 (Einchendorff). Ao luar, o poeta considera que era como se o céu houvesse beijado a terra, a fim de que as flores não pensassem senão nele. Em meio aos ramos murmurantes, a alma do poeta vôa para as terras silenciosas como se voltasse para casa.

Ich grolle nicht, op. 48 nº 7 (Heine). O poeta afirma não guardar rancor, mesmo que seu coração esteja partido. É que ele deu-se conta de que se a beleza da sua musa resplandesce como um diamante, raio de luz algum sai do seu coração de mulher infeliz.

Brahms - Trio para piano, violino e trompa em mi bemol maior, op. 40

Esta obra foi completada em 1865, quando Brahms tinha então 31 anos. Disse o autor a respeito de um passeio que fizera aos bosques existentes nos arredores de Baden: “Eu caminhava, certa manhã, e no instante em que lá cheguei o sol começou a brilhar por entre os troncos das árvores; a idéia do Trio veio-me imediatamente ao espírito com o seu primeiro tema”. O **Andante** inicial é uma fantasia onde o material do início é mostrado três vezes, intercalado a duas seções de caráter mais vivo. Segue-se o **Scherzo**, vigoroso e humorado, baseado em dois temas principais. O **Adagio mesto**, de sentimento interiorizado, joga com a alternância de motivos divergentes. O **Allegro con brio** final, bastante animado, está escrito em forma sonata (Exposição-Desenvolvimento-Recapitulação) sobre quatro temas principais.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornár possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

American Express
Associação Alumni
Association Française d'Action Artistique
Banco Cidade
Banco de Boston
Banco Itamarati
Banco Itaú S.A.
Duratex S.A.
English Lavender de Atkinsons
Fundação Japão
Gail S.A.
Gillette do Brasil
Heublein do Brasil
Instituto Goethe
JP Morgan
NEC do Brasil
Rádio Eldorado
Rhodia
S.A. Indústrias Votorantim
Seagram do Brasil
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa em toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303-010 São Paulo SP
Fone: 256.0223
Bilheteria: 258.3616

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita

José Martins Pinheiro Neto

J. Jota de Moraes

José Luis de Freitas Valle

Fernando Rosa Carramaschi

Sylvia Kowarick

Gerard Loeb

Jayne Sverner

João Lara Mesquita

José E. Mindlin

Gerald Perret

Presidente

Vice-Presidente

Diretor Artístico

Diretor Secretário

Diretor Tesoureiro

Diretora

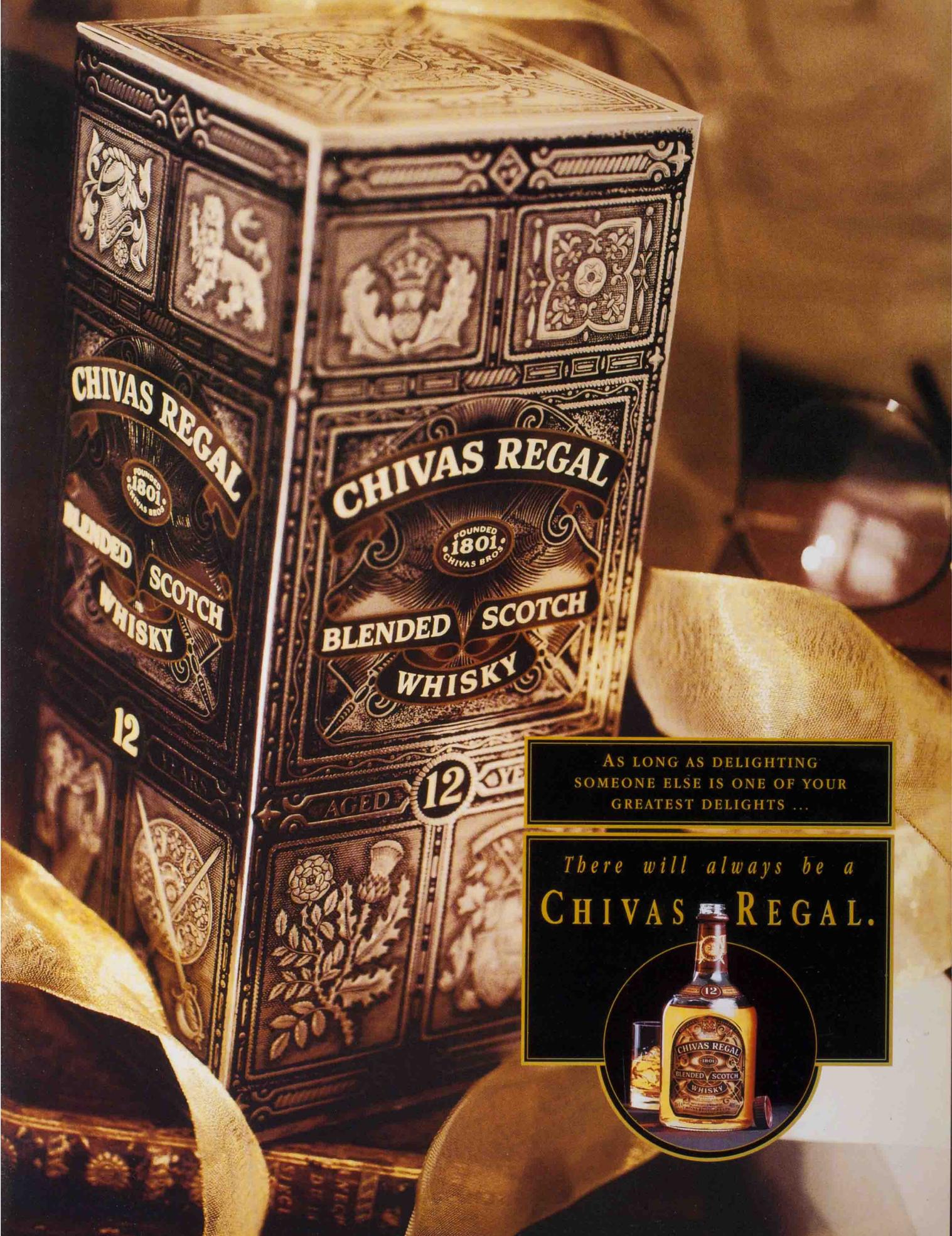
Diretor

Diretor

Diretor

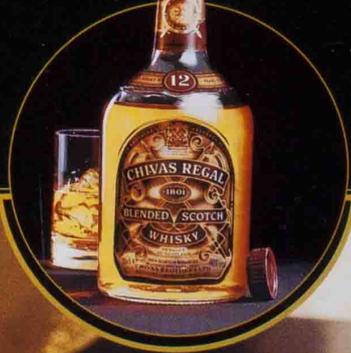
Diretor

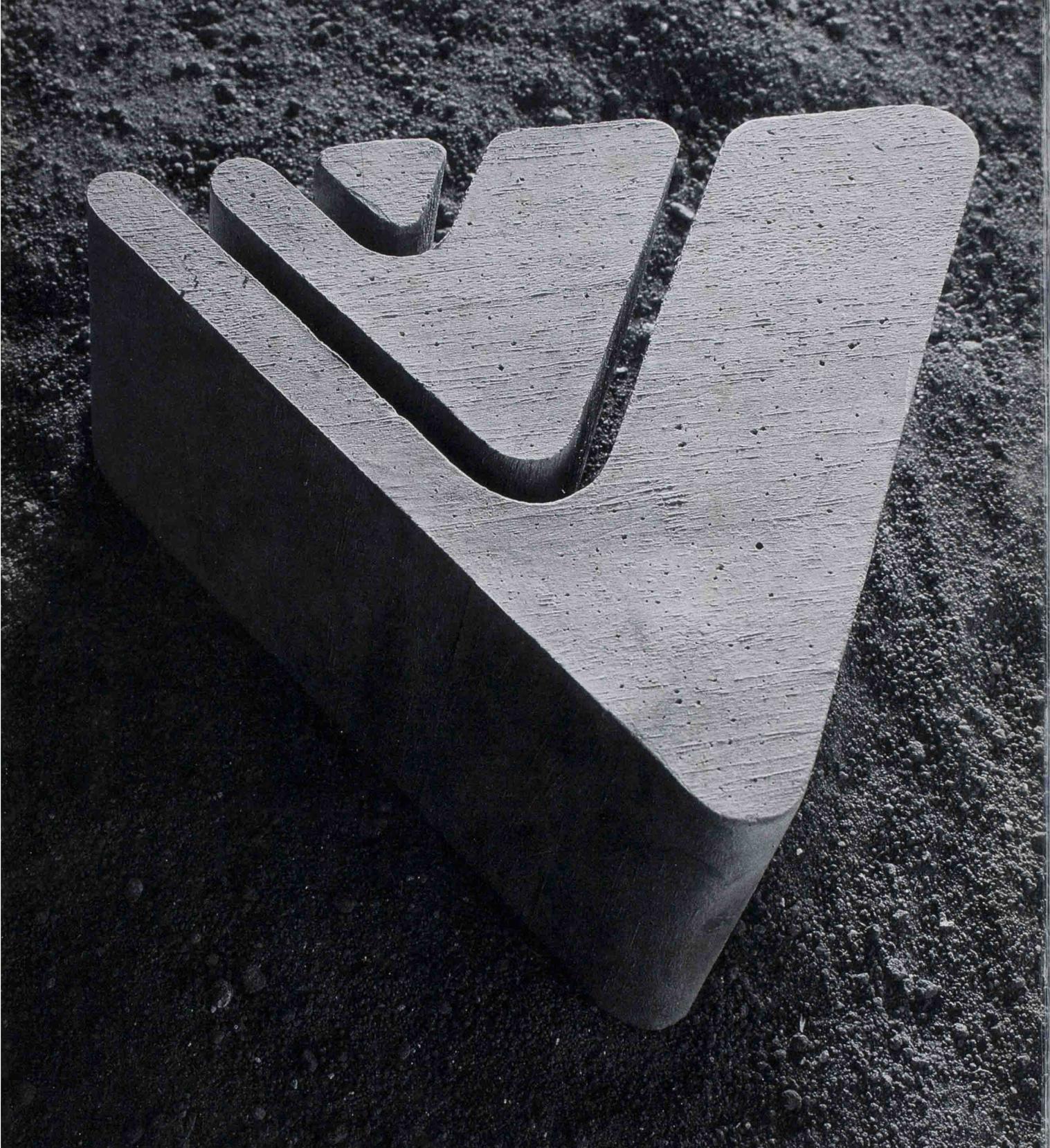
Superintendente



AS LONG AS DELIGHTING
SOMEONE ELSE IS ONE OF YOUR
GREATEST DELIGHTS ...

There will always be a
CHIVAS REGAL.





**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**